

## POSSIBILISMO<sup>1</sup>

BERGAMIM, Stenzinger, Juliane; HEMPE, Cléa<sup>2</sup>

**Palavras-Chave:** Possibilismo. Escola Francesa. Paradigma.

Este trabalho foi realizado na disciplina de Epistemologia da Ciência Geográfica, no curso de Mestrado em Geografia e Geociências na Universidade Federal de Santa Maria, oferecida no primeiro semestre de 2011. O objetivo consistiu em aprofundar os pressupostos teóricos da Geografia e analisar um dos paradigmas da Geografia Tradicional: o Possibilismo Geográfico, seu precursor Paul Vidal de La Blache e seus discípulos, perpassando pela Escola francesa de Geografia, suas influências e contribuições para a Geografia no Brasil. A metodologia teve dois momentos: primeiro: coleta de materiais, leituras, seleção e aprofundamento da temática; segundo momento: apresentação e discussões em forma de seminário. Os estudos foram baseados nos autores: Moraes (1992), Santos (1996), Ferreira e Simões (1994), Moreira (2008), Pires (2006) entre outros. A escola francesa formou-se na primeira metade do século XX tendo como seu precursor Paul Vidal de La Blache (1845-1918), um historiador que se interessava bastante pela geografia, interesse que a fez concluir um doutoramento na disciplina e fazer com que a Geografia conquistasse a sua independência acadêmica. Ao discutir tais ideias, percebeu possibilidade da interferência do homem no espaço geográfico, ou seja, o homem como um ser ativo atuando no ambiente físico, uma corrente de pensamento denominada Possibilismo. Tal corrente surge contrapondo a corrente Determinista formulada por Friedrich Ratzel (1844-1904). O objeto de estudo dentro do contexto da Geografia Tradicional era direcionado a descrição das paisagens, diferenciação de áreas e a relação entre o homem e o meio. Tem como método o indutivo que segundo Moreira (2006), para se chegar à individualidade regional “necessita-se dos recortes de áreas diferenciadas com o propósito final de identificar as características comuns e posteriormente chegar a um plano de generalização”. Os principais conceitos encontrados nas obras de La Blache foram os gêneros de vida e o de região que consistiram no aprofundamento no decorrer da realização do presente trabalho. A filosofia norteadora existente no século XIX era o Positivismo instaurado com Auguste Comte, a qual dava a ciência uma nova metodologia. Comte teve três preocupações fundamentais: uma filosofia da história, que com a “lei dos três estados” marcariam as fases da evolução do pensar humano: Teológico, Metafísico e Positivo, uma fundamentação e classificação das ciências Matemática, Astronomia, Física, Química, Fisiologia e Sociologia, também a elaboração de uma disciplina para estudar os fatos sociais, sociologia, a qual denominou Física Social. Conclui-se que o Possibilismo é uma corrente do pensamento geográfico, que surgiu por conta de uma necessidade Estatal, ao atender os interesses do expansionismo Francês. Tendo como objeto de estudo a interação homem com o meio natural. Conclui-se que o ensino da Geografia teve influencia do determinismo e do possibilismo.

---

<sup>1</sup> Trabalho realizado na disciplina de Epistemologia da Ciência Geográfica; Curso de Geografia e Geociências – UFSM (2011).

<sup>2</sup> E-mail: [cleahempe@yahoo.com.br](mailto:cleahempe@yahoo.com.br), Geógrafa, Especialista em Gestão e Apoio Pedagógico na Escola Básica, Especialista em Mídias na Educação e Mestranda em Geografia; [ju.stenzinger@gmail.com](mailto:ju.stenzinger@gmail.com), Arquiteta e Urbanista, Mestranda em Geografia.